



COMUNICADO FINAL

CONFERENCIA INTERNACIONAL LUANDAWATERFRONT – MARINE BIODIVERSITY AND QUALITY OF LIFE IN LUANDA BAY

De 6 a 7 de Dezembro de 2022, no âmbito do projeto Luandawaterfront, implementado em 2018 pelo Centro de Ciências do Mar, Instituto Nacional de Investigação Pesqueira e Marinha e as Universidades do Algarve e Agostinho Neto, realizou-se em Luanda, no edifício Kilamba a Conferência Internacional sobre a Biodiversidade Marinha e Qualidade de Vida na Baía de Luanda.

Participaram do evento investigadores da Universidade do Algarve e do Centro do Ciência do Mar, da Universidade Agostinho Neto e do Instituto de Investigação Pesqueira e Marinha, representantes do Governo Provincial de Luanda, Comissão Administrativa de Luanda, Administração da Ilha de Luanda, Ministérios do Ambiente e Recursos Minerais, Petróleo e Gás, Pescas e Recursos Marinhos, Capitania de Luanda, Marinha de Guerra, diferentes utilizadores do ecossistema da Baía de Luanda, estudantes, comissão de moradores da Ilha de Luanda, associação de pescadores e sociedade civil.

O discurso de abertura foi realizado por Sua Excelência Senhora Ministra das Pescas e Recursos Marinhos, Doutora Carmen Sacramento Neto que durante a sua intervenção fez menção aos esforços do Governo para a restauração da Baía de Luanda, reconhecendo, no entanto, que ainda é necessário muito trabalho para recuperar a saúde deste ecossistema, requerendo o envolvimento da comunidade científica e o forte suporte da sociedade civil. Referiu ainda que o projeto Luandawaterfront é uma contribuição científica para criação de soluções ambientais saudáveis alinhadas com o Objectivo de Desenvolvimento Sustentável 11 sobre cidades sustentáveis da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas, que recomenda que o crescimento económico dos serviços do ecossistema deverá ser compatível com os princípios de equidade e inclusão social.

A Conferência teve como oradora convidada a Professora Doutora Ester Serrão do Centro de Ciências do Mar e Universidade do Algarve, com o tema “Importância da conservação dos ecossistemas costeiros”. Durante a sua explanação referiu-se ao programa MARAFRICA em que os países da costa Atlântica de África estão a desenvolver sistemas comuns de recolha, organização e análise de toda informação sobre biodiversidade marinha, para que esta esteja disponível para pesquisa por cientistas, gestores e cidadãos interessados. Encontram-se em desenvolvimento previsões de consequências das alterações climáticas para as distribuições das espécies marinhas. Neste âmbito procedeu-se à abertura de um mestrado profissional dedicado a formação conjunta de profissionais destes países.

A conferência foi organizada em quatro painéis nomeadamente:



No dia 6 de Dezembro, no primeiro painel sobre a variabilidade e dinâmica do Plâncton e Recursos Pesqueiros, moderado pela Doutora Teresa Borges, foram apresentadas cinco comunicações, começando por se fazer uma caracterização do estado actual da Baía de Luanda, levantando-se as questões sobre o estado ecológico da baía bem como as pressões a que tem sido submetida em função dos diferentes serviços deste ecossistema. Foram apresentados os resultados preliminares sobre a dinâmica do plâncton, fitoplâncton e zooplâncton, componente base e segundo elo da cadeia trófica, respectivamente, dos ecossistemas aquáticos, que respondem rapidamente às alterações do ambiente, sendo deste modo importantes indicadores biológicos do estado ecológico dos ecossistemas. Foi também desenvolvido o tema sobre espécies introduzidas de macroinvertebrados que habitam no substrato mole na Baía de Luanda, que revelou que mais estudos deverão ser realizados, pois o número de espécies encontrados pode ser considerado elevado, se relacionarmos com o número total de espécies encontradas no geral. Aliando aos resultados anteriores em outros projectos sobre espécies introduzidas na mesma baía, mas que habitam substrato duro natural e artificial, torna-se fundamental analisar o potencial invasor de cada espécie destes dois grupos de organismos, de modo a permitir uma avaliação holística da Baía de Luanda. Para além disso, é necessário que haja uma monitorização periódica da área, visto que a mesma poderá ter mudanças na diversidade biológica em termos temporais. Outros temas apresentados foram: “Composição e estrutura da ictiofauna na Baía de Luanda”; e “Caracterização da atividade de pesca na Baía de Luanda”.

No segundo painel sobre poluição, moderado pela Doutora Isabel Rangel, foram apresentados quatro temas nomeadamente: “Indicadores microbiológicos da Baía de Luanda”; “Dinâmica da proliferação de microalgas nocivas/toxicas: caso de estudo da espécie *Prorocentrum micans*”; “Diagnóstico visual do lixo marinho na Baía de Luanda”; e “Sítios Ramsar de Angola: zonas húmidas de importância internacional”.

O dia 7 de Dezembro, iniciou com o terceiro painel sobre modelação, moderado pelo Doutor Gabriel Luís Miguel, onde foram apresentados os três temas, começando pela apresentação do “Modelo hidrodinâmico da Baía de Luanda – Abrindo Avenidas para Soluções de Saúde dos Ecossistemas”. O modelo hidrodinâmico desenvolvido para testar soluções que aumentassem a robustez da Baía de Luanda aos impactos antropogénicos, revelou que tal se pode alcançar através da redução do tempo de residência dos atuais 30 dias (ou superior) para 10 dias, e aumento da velocidade das correntes, na zona interior, reabrindo uma abertura subterrânea com cerca de 40 m largura, 2 m profundidade, numa zona da ilha onde já existiu uma barra natural. Tal aumentará a capacidade de renovação da água na baía e auxiliará com propágulos da Laguna do Mussulo, a restauração das pradarias marinhas. Desta forma, a eutrofização será reduzida e os blooms tóxicos atenuados, sem comprometer o recrutamento de bivalves, como a mabanga na baía, utilizados como pesca de





subsistência entre muitas comunidades locais. A qualidade de vida melhorará, pois, os recursos marinhos não estarão contaminados e a saúde das pessoas e do ecossistema da Baía de Luanda aumentará. Ainda neste painel, foram também apresentados os seguintes temas: “Modelação da hidrodinâmica e qualidade da água na Baía do Lobito”; e “Modelação ecológica da Baía de Luanda (Angola)”, onde os resultados preliminares gerados pelo modelo Ecopath permitiram a identificação da estrutura trófica e funcionamento do ecossistema da Baía de Luanda.

No quarto e último painel sobre a capacitação institucional para cooperação técnica, moderado pela Doutora Augusta Martins, foram apresentados os seguintes temas: “Plataforma ciência cidadã”; “Sumário das ações de capacitação realizadas no âmbito do projeto Luandawaterfront”; “Doutoramento em Ciências do Mar e do Ambiente (CMARA) e Centro Colaborativo de Excelência em Ciências Marinhas (CCEMAR) – Bases para o desenvolvimento sustentável de formação avançada (PhD) e unidades de investigação (UI&D) em Angola”; e “Mestrado Profissional em Biodiversidade, Pescas e Conservação Marinha – Uma Oportunidade”.

Recomendações finais:

Os temas suscitaram interesse e foram debatidos pela plateia presente e algumas contribuições foram apresentadas para a melhoria da qualidade ambiental da Baía de Luanda, como por exemplo:

- Melhorar o plano de limpeza das valas de drenagem e das zonas adjacentes à Baía de Luanda, que constitui a principal fonte de poluição por resíduos sólidos.
- Execução de um relatório final com as recomendações saídas dos estudos científicos para os órgãos de gestão do governo provincial, bem como outros departamentos ministeriais do comércio e do ambiente.

Luanda, aos 07 de Dezembro de 2022

